



POTENCIALIDADES DAS RODAS DE CONVERSAS COM MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA USUÁRIOS DO CREPOP - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor: Giovano Oliveira Cunha¹

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO

E-mail: giovano324@gmail.com

Orientador: Francisco Francinete Leite Júnior²

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO

E-mail: francinetejunior@leaosampaio.edu.br

Introdução: Em meio a um sistema capitalista o laço social se mostra cada vez mais reduzido, se firmando uma concepção neoliberal posta pelos mesmos, acarretando a uma postura individualista dos seus membros, transmitindo a concepção do cidadão de direitos por meio da figura consumista, concepção que reflete marcas explícitas no âmbito escolar, meio social e outras instituições, como os serviços públicos. Por meio da utilização da roda de conversa nesses serviços podemos obter um tratamento mais humanizado, enfatizando a subjetividade de cada dos seus membros. A construção/fortalecimento do vínculo com o morador em situação de rua se baseia pelo respeito e valorização da subjetividade de cada um. Conforme Lanceloti (2012), "estabelecer vínculos é uma aprendizagem possível e uma dimensão humana que podemos desenvolver". Para sua ocorrência em prática é preciso respeito, compreensão sem julgamentos e a empatia. Portanto, da voz aos moradores de rua possibilita que ambos se conheçam melhor e seus laços estabelecidos fora e dentro daquele espaço sejam tratados de outra forma. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo primordial investigar a prática das vivências por meio da utilização das rodas de conversas, buscando assim, utilizar-se dessa técnica como meio de tratamento aos moradores em situação de rua que utilizam desse serviço em questão. Tendo em vista, prioritariamente a troca de saberes e a interação mútua e harmônica entre acadêmicos e usuários, usuários e profissionais de psicologia e entre as três

¹ Giovano Oliveira Cunha

² Francisco Francinete Leite Júnior



III Seminário Nacional de História e Contemporaneidades

Brasil: autoritarismo, cultura política e direitos humanos

Universidade Regional do Cariri-URCA, Crato-CE de 6 a 9 de Março de 2018

instâncias constituintes dessa relação, enfatizando a construção e o fortalecimento da empatia.

Metodologia: O estudo aqui exposto configura-se enquanto pesquisa-ação, que de acordo com BALDISSERA (2001), supõe participação ativa dos membros envolvidos, dando-se por meio da troca de experiências e constituindo-se através de uma transferência/partilha de conhecimentos de ordem popular e científica e a democratização do saber. Dessa maneira, Thiollent (2007) define como um tipo de pesquisa social, baseando em uma ação ou resolução de um problema de cunho coletivo, no qual pesquisador e participantes estarão envolvidos de modo participativo e cooperativo nesse processo. Deste modo, este trabalho liga-se a uma perspectiva da Psicologia Social Crítica que segundo Góis (2003), preocupa-se com os problemas sociais existentes e com mudanças sociais de fundo, como diminuição das desigualdades sociais e a inclusão social. Trata-se de um relato de experiência, realizado através de uma atividade extracurricular, no Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua – o Centro POP, na cidade de Juazeiro do Norte - CE, no ano de 2016. As rodas de conversas contaram com a participação de 4 acadêmicos de psicologia e a profissional de psicologia da instituição, além de 10 usuários do serviço do sexo masculino e uma gestante. Foram realizados no total de sete encontros onde foi buscado debater os motivos que levaram a se mudar para as ruas, o papel da família, o envolvimento com álcool e outras drogas, perspectivas futuras em relação a vida, o acolhimento da instituição do CREPOP, a importância daquele espaço para ele e aos usuários que necessitam daquele serviço, preconceito por parte da sociedade e a falta de oportunidades. A partir de cada encontro realizado foi elaborado anotações resultando em diários de campos, que avaliados e articulados com os teóricos deste campo de estudo, proporcionou a produção deste estudo. Deste modo, por meio da ocorrência das rodas de conversas, foi possível debater sobre outras temáticas que atravessam o tratamento dos usuários como família, trabalho e religião, sendo possível compreender a função que estes possuem para o tratamento da dependência química. Obtendo como resultado final enxergar uma diferença significativa nos relacionamentos estabelecidos ali, percebendo neles um sentimento de esperança, uma nova forma de olhar o outro e coragem para lutar por seus direitos que até então foram violados. **Resultados:** A roda de conversa tem por sua finalidade maior a realização de um diálogo produtivo e ativo entre participante e profissional e/ou pesquisador, onde a escuta e a fala tem fins terapêuticos, sendo um instrumento de intervenção psicossocial utilizado nos diversos âmbitos da sociedade. De acordo com Mélló et



al. (2007), por meio da discussão referente a uma temática (selecionada pelos participantes e/ou profissional), os participantes tem a oportunidade de apresentar seu ponto de vista, mesmo havendo contradições, propiciando a outra a se pronunciar também, podendo escutar e se posicionar. Possuindo em sua base metodológica um caráter de cunho libertador, favorecendo a emancipação humana e o auto conhecimento, politica e social voltado para grupos que são historicamente excluídos pela sociedade neoliberal . A sua utilização com a população de rua deveria se dá por meio da participação ativa, compreendendo e distinguindo a experiência de cada um, abstendo-se do pensamento que esses usuários são seres passivos a serem incluídos em estruturas já prontas. **Considerações finais:** Dessa maneira, percebe-se o quanto é importante à utilização de rodas de conversas e que sua ocorrência em poucas ou em grandes quantidades acabam por tornar o espaço com fins terapêuticos voltados aos usuários, propiciando a transformação do ambiente que até então não mantinha um diálogo ativo constante como forma de tratamento entre seus usuários e profissionais da instituição, em um espaço onde é proporcionado a conscientização coletiva de seus membros, a desconstrução de preconceitos, o surgimento e fortalecimento da empatia e autoestima, e a troca contínua de experiências entre os moradores em situação de rua e os profissionais que ali se encontram, quanto ao profissional de saúde, especialmente o psicólogo, o mesmo necessita manter uma visão holística, direcionada ao todo, observando todas as dimensões que o sujeito se encontra presente, acarretando em uma melhor compreensão do sujeito detentor de direitos frente ao seu modo de vida. Visa potencializar os sujeitos a fim de que os mesmos percebam que também são agentes ativos detentores de direitos, possuindo voz onde possa vir a lutar pelos seus direitos negados pelos instrumentos regulamentadores e a sociedade de modo geral.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção, moradores em situação de rua, roda de conversa, empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MÉLLO, R. P. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa.** Psicologia e Sociedade, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.



GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia comunitária**. Universitas Ciências da Saúde, Brasília, v. 01, n. 02, p.277-297, out. 2003.

LANCELOTI, Julio. **Vínculo no Atendimento à população em situação de rua**. In: Brasil, Ministério da Saúde. Manual sobre o cuidado à saúde junto à população em situação de rua. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: uma metodologia do 'conhecer' e do 'agir'**. Revista Sociedade em Debate, Pelotas, v.7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.